

**Viver no dispensar divino da Trindade Divina
pela lei do Espírito da vida em Romanos 8**

Leitura bíblica: Rm 8:2, 10, 6, 11, 28-29; 12:1-2

I. A chave para ser vencedor é a lei do Espírito da vida em Romanos 8, um capítulo para os buscadores ávidos – Rm 7:24–8:2, 28-29; Sl 105:4:

- A. Romanos 7 é a experiência de estar “na carne”; Romanos 8 é a experiência de estar “no espírito” (o Espírito divino habitando o nosso espírito humano e esses dois mesclados para serem um só espírito) – Rm 8:4, 9-10, 16; 1Co 6:17; 2Tm 4:22.
- B. O desfrute da lei do Espírito da vida em Romanos 8 nos introduz na realidade do Corpo de Cristo em Romanos 12; essa lei opera em nós ao vivermos no Corpo e para o Corpo – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2, 11; Fp 1:19.

II. Romanos 8 é o foco de toda a Bíblia e o centro do universo; portanto, se estamos experimentando Romanos 8, estamos no centro do universo:

- A. Na eternidade passada, Deus fez o propósito de entrar no Seu povo redimido para que Ele fosse sua vida e que eles fossem Sua expressão coletiva; esse é o foco da economia de Deus – Ef 1:3-5.
- B. O homem é o centro da criação de Deus, porque a intenção de Deus é ser expressado pelo homem; o homem pode tornar-se a expressão de Deus somente por Deus entrar nele para ser a sua vida e conteúdo e tornar o homem um com Ele para que o homem viva por Ele e até mesmo O expresse; dessa maneira, Deus é expressado a partir do interior do homem.
- C. Zacarias 12:1 diz: “Fala o SENHOR, que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele”:
 - 1. O espírito do homem é posto no mesmo nível do céu e da terra porque o nosso espírito é o lugar onde Deus quer habitar – Ef 2:22; cf. 2Tm 4:22.
 - 2. O céu é para a terra, a terra é para o homem e o homem foi criado por Deus com um espírito para contatar Deus, recebê-Lo, adorá-Lo, vivê-Lo, cumprir o Seu propósito para Deus e ser um com Deus.
- D. O foco central no universo é que o Deus Triúno processado entrou em nós e agora habita em nós; esse é o maior milagre; nada mais no universo pode ser mais importante que isso – Is 66:1-2; Jo 14:23; 15:4.
- E. Todos devemos ser cheios de gozo pois o Deus Triúno habita em nós e é um conosco; Ele é a nossa vida e nossa pessoa e está nos tornando a Sua casa – Ef 3:14-17.
- F. O Deus Triúno foi processado por meio da encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão para se tornar a lei do Espírito da vida instalada no nosso espírito como uma lei “científica”, um princípio automático; essa é uma das maiores descobertas, até mesmo restaurações, na economia de Deus – Rm 8:2-3, 10-11, 34, 16.
- G. O Espírito da vida, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente em Romanos 8:2, 9-11, referem-se ao Espírito composto que dá vida – cf. Êx 30:22-25; Fp 1:19; 1Co 15:45b:
 - 1. Na expressão *o Espírito de Deus*, *o Espírito* e *Deus* estão em aposição, indicando que o Espírito e Deus são um – Rm 8:9.
 - 2. Da mesma maneira, *o Espírito de Cristo*, *o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos* e *o Espírito da vida*, em Romanos 8, indicam que o Espírito é Cristo, é Aquele que ressuscitou, e é vida; portanto, uma vez que o Espírito habita em nós, os três do Deus Triúno estão em nós como vida – Rm 8:9, 11, 2.

3. O Espírito em Romanos 8 é o Espírito todo-inclusivo como a consumação máxima e o alcançar, a aplicação do Deus Triúno a nós.
 4. O Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo está em nós para O experimentarmos e desfrutarmos, tomando-O como nossa vida e nossa pessoa; somos o recipiente do Deus Triúno – 2Co 4:7.
- H. Quando recebemos o Senhor ao crer Nele, Ele funciona como a lei do Espírito da vida para dispensar-se como a vida incriada de Deus (grego: *zoe*) ao nosso espírito; todos precisamos ver a grande revelação de que, pelo menos uma parte do nosso ser, o nosso espírito, é *zoe*; quando pomos a nossa mente no nosso espírito, nossa mente, que representa a nossa alma, se torna *zoe*; *zoe* pode ser dispensada pela operação da lei do Espírito da vida nos nossos corpos mortais; dessa maneira nos tornamos homens de *zoe* em nosso ser tripartido, para nos tornarmos a cidade de *zoe*, a Nova Jerusalém – Ap 21:6; 22:1-2, 14.
- I. Por fim, essa vida nos preparará para sermos a noiva de Cristo, que fará com que o Senhor volte e nos introduza na próxima era; por isso, o foco crucial da Bíblia e do universo está em Romanos 8.

III. Romanos 8 revela que o Deus Triúno processado como a lei do Espírito da vida dá a vida divina aos crentes para o viver deles; essa é a experiência do dispensar divino da Trindade Divina – Rm 8:2, 10, 6, 11, 28-29:

- A. O Deus Triúno processado como o Espírito que dá vida instalado no nosso espírito pode ser comparado à eletricidade; a operação de Deus como a lei da “eletricidade” divina em nós requer a nossa cooperação para “ligar” essa lei pela oração – Cl 4:2; Ef 6:17-18; 1Ts 5:17; cf. Mt 24:27 (ver as duas últimas frases da nota 1).
- B. Enquanto permanecemos em contato com o Senhor através da oração, permanecendo em contato com Ele no nosso espírito, a lei do Espírito da vida funciona automaticamente, espontaneamente e sem esforço em nós – Hb 11:1, 5-6; 2Co 4:13; Mt 8:3, 15; 9:20-21, 29; 14:36; 17:7; 20:34; Jo 4:23-24; Fp 2:12-13; Rm 8:2, 4, 6, 13-16, 23; 1Ts 5:16-18.
- C. O significado da oração é absorvermos Deus; quanto mais contatarmos Deus, mais O absorveremos; e quanto mais O absorvermos, mais O desfrutaremos como nossa luz e nossa salvação – 2Rs 19:30; Is 37:31; Mt 6:6; Sl 119:15:
1. Em Salmos 27:1, Davi diz: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação”; ele contatava e absorvia Deus, contemplando-O como beleza (v. 4); assim, ele era iluminado e recebia salvação interior.
 2. Há um hino que diz: “Tal qual estou” (*Hinos*, nº 1048); isso significa que devemos ir a Deus como estivermos, sem tentar melhorar ou mudar a nossa condição; recebemos Cristo dessa maneira e devemos andar em Cristo dessa maneira – Cl 2:6-7a.
 3. Orar é ir ao Senhor como estivermos; quando nos achegamos ao Senhor, devemos por nossa condição interior diante Dele e dizer-lhe que somos carentes em tudo; mesmo que estejamos fracos, confusos, tristes e sem palavras, ainda podemos ir a Deus; seja qual for a nossa condição interior, devemos levá-la a Deus.
 4. Em vez de nos preocupar com a nossa condição, precisamos entrar na presença de Deus para contatá-Lo, olhando para Ele, contemplando-O, louvando-O, dando-Lhe graças, adorando-O e absorvendo-O; então, desfrutaremos as riquezas de Deus, provaremos Sua doçura, O receberemos como luz e poder, e teremos paz, luz, força e poder interiores; aprenderemos, então, a lição de estar conectados a Ele quando estivermos ministrando a palavra aos santos – 1Pe 4:10-11; 2Co 2:17; 13:3.

D. O significado da oração também é expressarmos a Deus; em Salmos 27:4, Davi diz que desejava não apenas contemplar a beleza do SENHOR, mas também “inquirir no seu templo” (ACF); inquirir é deixar Deus falar em nós a fim de que as palavras faladas para Ele em oração sejam, na verdade, o falar de Deus em nós, as expressões de Deus:

1. A verdadeira oração é irmos a Deus, deixando Deus falar em nós e expressando de volta a Deus o que Ele falou: “Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei” (Sl 27:8 - ARC).
2. Quando realmente tocarmos, contatarmos e absorvermos Deus, Ele falará em nós; então, oraremos segundo o Seu falar interior; orar é ir a Deus, encontrá-Lo, nos aproximar Dele, ter comunhão com Ele e absorvê-Lo para que Ele fale conosco interiormente; quando oramos para Ele com as palavras que Ele nos fala, nossas orações expressam Deus – Jo 15:7.
3. Durante o primeiro aspecto da nossa oração, entramos em comunhão com Deus, que então, nos unge com o Seu encargo para a obra e nos revela a Sua intenção; o segundo aspecto da nossa oração é inquirir do Senhor, pedindo-Lhe segundo a Sua vontade e o Seu encargo pela obra; então, levamos a cabo o propósito da oração ao nos coordenar com Deus para sermos Seus cooperadores – Is 62:6-7; 45:11; Ez 22:30; Dn 9:2-4; 1Sm 12:23; 1Co 3:9; 2Co 6:1a.
4. Orações de consulta honram a Deus; Davi sabia como orar porque ele sempre consultava o SENHOR (1Sm 22:10; 23:2, 4; 30:8; 2Sm 2:1; 5:19, 23); após Deus falar a Davi por meio de Natã, o profeta, Davi “sentou-se perante o SENHOR” (2Sm 7:18, A21) e disse ao Senhor: “Faze como falaste” (v. 25b); então, ele disse ao Senhor que por causa do Seu falar: “O teu servo se animou para fazer-te esta oração” (v. 27).

E. Temos de cooperar com o Deus interior, instalado, automático e que opera interiormente como a lei do Espírito da vida, conversando com Ele para manter a nossa comunhão com Ele – Rm 10:12-13; Gn 13:18; 1Ts 5:17; Ef 6:17-18; Fp 4:5-7, 12-13; Sl 62:7-8.

IV. Quando cuidamos da sensação interior do espírito, a lei do Espírito da vida é ativada em nós; o segredo da nossa vida cristã que todos devemos aprender é encontrado em Romanos 8:6, que é o versículo mais importante na Bíblia relacionado à nossa experiência espiritual de Cristo como a lei do Espírito da vida: “A mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz”:

- A. Pôr a mente na carne significa ficar do lado da carne, cooperar com a carne e posicionar-se com ela; pôr a mente no espírito é cuidar do espírito, ficar do lado do espírito, cooperar com o espírito e se posicionar pelo espírito, ou seja, dar atenção ao nosso espírito – Mt 2:15-16.
- B. Quando cuidamos da sensação interior do espírito, seguindo a sensação interior de vida e paz, honramos o Senhor como a Cabeça do Corpo para o Seu mover singular; no seu serviço do evangelho, o apóstolo Paulo era um cativo de Cristo que não era governado pelo ambiente exterior, mas por ter ou não “descanso no meu espírito” (2Co 2:13); o seu espírito era a sua parte mais notável e ele era dominado, governado, direcionado, movido e guiado pelo seu espírito mesclado (1Co 2:15; Rm 8:16; 1Co 6:17; 2Co 2:12-14; 7:5-6).

V. Por fim, nosso viver no dispensar divino da Trindade Divina pelo desfrute da lei interior e automática do Espírito da vida ocorre no Corpo de Cristo e é para o Corpo de Cristo com a meta de nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, a fim de cumprir a meta da Sua economia eterna: a Nova Jerusalém – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2; 11:36; 16:27; Fp 1:19; cf. Gl 1:15-16; 2:20; 4:19, 26-28, 31.